

PROGRAMAÇÃO

07/11/2024 (quinta-feira)

18h – Atividade Artístico-Cultural: Apresentação do grupo de teatro Tempus

18h30min – Solenidade de Abertura:

Mesa de Honra:

1) Magnífico Reitor da UFPI; 2) Diretora do CEAD; 3) Pró-reitora de Extensão ou Pós-Graduação; 4) Coordenador do Curso de Especialização em História do Brasil; 5) Coordenadores do Evento: Profa. Andreia Andrade, José Lins Duarte, Joel Marcos Brasil; 7) Coordenador do Curso de Graduação em História; 8) Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI 9) Coordenadora da Pós-Graduação Lato Sensu; 10) Presidente da ANPUH PI; demais autoridades

19h30min às 20h30min – Conferência de abertura: “O Ensino de História no Brasil: desafios atuais

Conferencista: Prof. Dr. Wilian Júnior Bonete

Mediadora: Andreia Rodrigues de Andrade

20h30min – Lançamento dos Livros Eletrônicos (E-books)

Apresentação dos E-books [10 minutos]

Cajazeiras

Picos

Piripiri

Itainópolis

Marcos Parente

08/11/2024 (sexta-feira)

8h às 12h; 14 as 18h – Simpósios Temáticos:

Simpósio Temático I: Cajazeiras - Abordagens e desafios: Pesquisas em História do Brasil

Local: transmissão pelo google meet

Tempo: 10 minutos para apresentação

Coordenadores: Profa. Esp. Nilza Maria Ferreira de Sousa (UFPI), Profa. Dra. Ada Mourão (UFPI)

A proposta deste simpósio temático é apresentar na perspectiva das análises e discussões realizadas sobre temas diversificados da História do Brasil, como política, educação, sociedade. As contribuições trarão para a academia e para a sociedade, de modo geral, que englobe pesquisas vinculadas às diferentes áreas.

Simpósio Temático II: HISTÓRIA DO BRASIL: MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS E NOVAS ABORDAGENS - Picos

Local: transmissão pelo google meet

Tempo: 10 minutos para apresentação

Coordenadores: Prof. Dr. José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior (UFPI), Prof. Dr. Rodrigo Caetano Silva (UFPI) e Prof. Dr. Hermano Medeiros (UFPI)

Este Simpósio Temático visa reunir pesquisadores que se debruçam sobre as múltiplas experiências e as novas abordagens que contemplem a História do Brasil, ao longo dos períodos colonial, imperial e republicano. O Simpósio Temático receberá pesquisas que abordam as formas de controle do Estado, a construção de memórias, os esquecimentos, as histórias e memórias de grupos marginalizados, entre outras expressões e abordagens que reflitam sobre a história do país. Enfim, o Simpósio Temático almeja se tornar um espaço produtivo de debates e que incentive a investigação das múltiplas possibilidades acerca da História do Brasil.

Simpósio Temático III: Piripiri

Local: transmissão pelo google meet

Tempo: 10 minutos para apresentação

Coordenadores: Profa. Esp. Maria dos Navegantes Nascimento (UFPI) e Profa. Esp. Jean Paulo Nascimento Silva (UFPI)

Este simpósio tem como propósito lançar o convite ao debate acerca das múltiplas facetas da historiografia nordestina/brasileira com olhares plurais voltados para pesquisas em história ou áreas conexas. Entende-se que a pesquisa histórica é fértil e que ao abrir um debate sobre pluralidade da pesquisa histórica, abre-se múltiplas possibilidades de análises. Por fim, o objetivo deste simpósio é receber trabalhos sobre as escritas da história de temáticas plurais, mas com um olhar focado em pesquisas que abordem temas como memória, comunidades tradicionais, educação, religiosidade, vaqueiro, luta pela terra, além do mais, o simpósio está também interessado em abordagens comparativas que tragam outras experiências nacionais.

Simpósio Temático IV: História do Brasil e suas conformações: trabalho, cultura, religião, política e perspectivas socioeconômicas - Itainópolis

Local: transmissão pelo google meet

Tempo: 10 minutos para apresentação

Coordenadores: Profa. Ma. Maria do Amparo Moura Alencar (UFPI), Prof. Me. Samairkon Silva de Oliveira Alves (UFPI) e Prof. Dr. José Lins Duarte (UFPI)

Este simpósio temático busca suscitar discussões relativas a problemas inerentes à perspectiva da História, instigando debates em torno das conformações políticas, culturais e religiosas de vários aspectos que envolvem áreas temáticas ligadas a fatores econômicos, sociais, mundos do trabalho e os espaços onde se davam essas relações.

Simpósio Temático V: Pesquisas em História do Brasil e suas perspectivas - Marcos Parente

Local: transmissão pelo google meet

Tempo: 10 minutos para apresentação

Coordenadoras: Profa. Ma. Andreia Andrade (UFPI), Profa. Esp. Livia Miranda (UFPI) e Profa. Esp. Francisca Cibele Gomes (UFPI)

Nos últimos anos, houve um vertiginoso crescimento das produções acadêmicas relativas à História do Brasil em suas diversas perspectivas. Este simpósio temático abre a proposta de promover debates relativos aos estudos em História do Brasil em suas distintas vertentes temporais e ideológicas, no intuito de fomentar discussões acerca de questões econômicas, sociais, políticas, culturais e educacionais e suas intersecções histórico-metodológicas.

09/11/2024 (sábado)

8h às 12h; Minicursos: Local: transmissão pelo google meet

Minicurso 1: História Militar Brasileira: Formação, Uniformes E Missões Nas Grandes Guerras

Ministrantes: Larissa Maciel Silva - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí, bolsista da CAPES, orientador acadêmico Prof. Dr. Johny Santana de Araújo, sob projeto Uniformes do Exército Brasileiro (1910-1945); e-mail: larymaciel1904@gmail.com. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). Johny Santana de Araújo - Doutor em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). É Professor Associado IV do Departamento de História da Universidade Federal do Piauí (UFPI), membro permanente do Programa de Pós-graduação em História do Brasil (PPGHB/UFPI) e do Programa de Pós-graduação em Ciência Política (PPGCP/UFPI). É Sócio Correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB)

Resumo: Este minicurso visa apresentar uma compreensão sobre a história militar, com foco na formação do Exército Brasileiro, seus uniformes e a participação do Brasil na Primeira e Segunda Guerra Mundial. Nessa perspectiva, objetiva-se conhecer a origem e evolução do Exército Brasileiro, identificar a participação nas missões alemã, francesa e americana compreendendo os impactos dessas missões na história militar e nacional, além de analisar a relação entre uniformes, identidade e memória militar. Paralelamente, a problemática do minicurso gira em torno do seguinte questionamento: como a evolução do Exército Brasileiro, desde sua formação até sua participação nas Grandes Guerras, influenciou a identidade nacional e a memória coletiva, e de que maneira os uniformes e as missões moldaram essa relação? Assim, a metodologia utiliza-se da técnica qualitativa para obtenção das informações acessadas a partir de fontes primárias como fotografias, aquarelas, croquis, boletins, regulamentos, revistas e jornais, juntamente, com investigação bibliográfica. Desse modo, opera-se com fontes documentais escritas de investigação arquivista, bibliográficas e hemerográficas, visto que, trata-se de documentação de arquivo, além de materiais acadêmicos, como dissertações, artigos científicos, livros e como material hemerográfico, a imprensa e publicações periódicas. Nesse sentido, a revisão bibliográfica, considera as contribuições de Araújo (2022), Anderson (2008), Barroso e Rodrigues (1922), Castro (2002), Hobsbawm (1991), Howard (2001) entre outros que agregam conceitos e estudos sobre a história militar. Outrossim, a apresentação do

minicurso será por meio de aula expositiva, com apoio de slides, recursos audiovisuais e sessões interativas de discussão com os participantes sobre a temática, analisando os eventos históricos e com o compartilhamento de pontos de vista, no qual pretende-se promover um ambiente de aprendizado colaborativo.

Palavras-chave: História Militar, Exército Brasileiro, Uniformes.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO – BIBLIEx. História Oral do Exército. Disponível em: <https://www.dphcex.eb.mil.br/historia-militar/800-biblioteca-virtual-2>. Acesso em: 26 junho 2024.

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO EXÉRCITO – DPHCEX. Disponível em: <https://www.dphcex.eb.mil.br/noticias/209-historico>. Acesso em: 26 de junho de 2024.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas:** reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo. Tradução: Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARAÚJO, Johnny Santana de. A “Missão Militar Brasileira à França” nos Combates da Frente Ocidental (1918). *Secuencia*, n. 112, 2022.

BARROSO, Gustavo. **História militar do Brasil.** – 1. Reimpr. – Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2019.

BARROSO, Gustavo; RODRIGUES, J. Wash. **Uniforme do Exército Brasileiro (1730-1922).** Publicação Oficial do Ministro da Guerra comemorativa do Centenário de Independência do Brasil. Paris, A. Ferroud, F. Ferroud, 1922.

CASTRO, Celso. **A Invenção do Exército Brasileiro.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

CASTRO, Celso. **Exército e Nação:** Estudos sobre a História do Exército Brasileiro. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2012.

EKSTEINS, Modris. **A sagração da primavera:** a grande guerra e o nascimento da era moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

HOBBSAWM, Eric J. **Era dos Extremos:** o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. **Nações e Nacionalismo desde 1780.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

HOWARD. Sir Michael. **A guerra na história.** Tradução de Francisca Isabel Alves da Silva. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

MOTTA, Aricildes de Moraes. **História oral do Exército na Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2001.

Minicurso 2: Ferramentas digitais: Como encontrar fontes para pesquisas e aulas de História

Ministrantes: Almerito Francisco Oliveira da Silva - Mestrando em História do Brasil (PPGHB-UFPI); Maira Delmondes Matos - Mestranda em História do Brasil (PPGHB-UFPI)

Durante séculos, a historiografia baseou suas regras de validação de fontes e metodologia de análise em um suporte documental específico: o papel. Para a escola positivista, do final do século XIX, o historiador deveria trabalhar, sobretudo, com documentos oficiais. Outras formas de registro das atividades humanas eram desprezadas ou relegadas às chamadas “ciências auxiliares”, como a arqueologia, a paleografia e a numismática. A partir do século XX, com as novas concepções adotadas pelos historiadores da *Escola dos Annales* na França, outras fontes passaram a figurar no cotidiano do historiador, ou conforme descreve Lefebvre “A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem” (Fébvre *apud* Le Goff, 1992, p. 540)

O final do século XX e começo do XXI trouxe um contraste marcante à nossa realidade com a era digital: enquanto a internet proporciona um vasto acervo documental semipermanente, o imediatismo molda a forma como consumimos informação, seja por meio de portais online ou redes sociais. Este aparente mundo descartável, no entanto, oferece durabilidade a diversos tipos de arquivos, graças à manutenção de repositórios online que conservam e compartilham fontes documentais. Tal perspectiva permite a preservação e disseminação do conhecimento, promovendo a continuidade histórica e a disponibilidade de recursos educacionais e de pesquisa.

Este minicurso visa ajudar professores e pesquisadores de História a utilizar a internet como ferramenta para localizar e manusear diversas fontes digitais, enriquecendo suas aulas e ampliando o acesso dos alunos a materiais diversificados. Discutiremos questões cruciais para historiadores na era da informática, incluindo os impactos da internet na educação histórica, a exploração de repositórios acadêmicos em sala de aula, a utilização de bibliotecas digitais e hemerotecas, e a indicação de plataformas para pesquisa. Autores como Almeida (2011) ressaltam que “negligenciar as fontes digitais e a Internet significa fechar os olhos para todo um novo conjunto de práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que vêm se desenvolvendo juntamente com o crescimento e popularização da rede mundial de computadores.” Mesmo após mais de uma década, ainda existem pesquisadores relutantes em empregar fontes online, temendo que o domínio público diminua o valor do documento. Nosso encontro, portanto, buscará ampliar os horizontes da pesquisa por meio de repositórios online.

Palavras – chave: Acervos digitais. Ensino de História. Pesquisa

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Fábio Chang de. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. **AEDOS - Revista do Corpo Discente do PPG-História da UFRGS**, v.3, n. 8, p. 9 - 30, jan. /jun. 2011.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. 2. ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

_____. **A invenção do cotidiano: artes de fazer.** 13. ed. - Petrópolis: Vozes, 2007.

DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. In: **Estudos Históricos**, vol. 7, n. 13. Rio de Janeiro: FGV, 1994.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

LUCCHESI, Anita. **Digital history e Storiografia digitale: estudo comparado sobre a escrita da história no tempo presente (2001-2011).** 188 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de História, Rio de Janeiro, 2014

MISKOLCI, Richard. Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais. **CRONOS**, Natal, v. 12, n. 2, p. 09-22, jul./dez. 2011.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de. História e Internet: conexões possíveis. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 23-53, mai./ago. 2014.

ROLLAND, Denis. Internet e história do tempo presente: estratégias de memória e mitologias políticas. **Revista Tempo**, n. 16, vol. 8. Rio de Janeiro: UFF, 2004. Disponível em: http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg16-4.pdf. Acesso em junho de 2010.

Sites

<https://www.scielo.br/>

<https://scholar.google.com/>

<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

<http://www.wdl.org/>

<https://www.europeana.eu/pt>

Minicurso 3: Fontes Históricas: Usos da tecnologia na mediação/construção do conhecimento

Ministrantes: Prof. Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento – UFPI; Prof. Joel Marcos Brasil de Sousa Batista - UFPI

Resumo: O minicurso visa contribuir com a realização de pesquisas acadêmicas e o ensino de História, que contribuam para o desenvolvimento técnico, tecnológico e extensão nas áreas das ciências humanas, no concernente às ações transversais, especialmente no campo de História, ao propor a análise de fontes documentais referentes à História do Piauí, disponibilizadas no *Museu de História do Piauí*, refletindo sobre a biossegurança, o dinamismo na pesquisa e a construção do saber histórico. Além de propor uma reflexão das diversas possibilidades de pesquisas através do manuseio das novas tecnologias e do acesso aos acervos digitais disponibilizados de maneira online. Ademais, iremos relacionar a teoria com a prática da pesquisa acadêmica salientando as experiências adquiridas no grupo de pesquisa **A DITADURA MILITAR NO PIAUÍ: Disputas pelo Poder, Ensino Superior e Resistência (1964-1985)** no manuseamento da documentação disponibilizada no Arquivo Público do Estado do Piauí, na disponibilização da documentação no site do *Museu Virtual do Piauí*. Outrossim, abordaremos o surgimento de novas fontes de pesquisa surgida pela plataforma digital e quais cuidados os historiadores devem ter em manuseá-las e em aplicá-las nos seus trabalhos. A pergunta norteadora do minicurso são: qual é a importância do manuseio dos acervos digitais na mediação e na construção do conhecimento científico? A metodologia da

pesquisa será de natureza: hemerográfica, qualitativa e bibliográfica. Os principais teóricos utilizados na elaboração deste projeto de minicurso são: Barros (2005), Block (2001), Cardoso e Brignoli (1990), Pinsky (2005), Nora e Le Goff (1979) e Luca (2020).

Palavras-chave: Museu de História do Piauí; Fonte; Site; História

REFERÊNCIAS

BARROS, J. d'A. **O projeto de pesquisa:** da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

_____. **O Campos da História:** especialidade e abordagens. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.

BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.

CARDOSO, C. F.; BRIGNOLI, H. P. **Os métodos da História.** 5. ed. Rio de Janeiro: 1990.

VIEIRA, M. do P. de A. et al. **A pesquisa em História.** 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas S.A., 1995.

JENKINS, K. **A História repensada.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

LARROSSA, J. **Pedagogia profana:** danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LUCA, T. R. de. **Práticas de pesquisa em história.** São Paulo: Contexto, 2020.

PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.

NORA, P; LE GOFF, J (Orgs). **História: novas abordagens.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

_____. **História: novos problemas.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

TEIXEIRA, Felipe Charbel. **Metodologia da Pesquisa histórica.** Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014.

Minicurso 4: Contracultura e vivências no Nordeste do Brasil (anos 1960 e 1970)

Ministrantes: Iago Tallys Silva Luz – Doutorando em História pela Unicamp e Éverton Sousa – Mestrando em História do Brasil – UFPI.

Resumo: O minicurso propõe uma reflexão em torno das experiências contraculturais de segmentos da juventude do Nordeste do Brasil entre os anos 1960 e 1970. Para tanto, observa tanto as condições históricas nas quais tais experiências se processaram quanto seus

desdobramentos em espaços urbanos tais como Teresina, Recife, João Pessoa e Salvador, na forma de memórias juvenis, jornais alternativos e filmes experimentais em formato Super-8.

REFERÊNCIAS

BRITO, Fábio Leonardo Castelo Branco. **Torquato Neto e seus contemporâneos**: vivências juvenis, experimentalismos e guerrilha semântica. Curitiba: Prismas, 2016.

CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar (org.). **História, cinema e outras imagens juvenis**. Teresina: Cancioneiro, 2022.

CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. **Todos os dias de Paupéria**: Torquato Neto e a invenção da Tropicália. São Paulo: Annablume, 2005.

LIMA, Frederico Osanan Amorim. **É que Glauber acha feio o que não é espelho**: a Invenção do cinema brasileiro moderno e configuração do debate sobre o ser cinema nacional. 2012. 237 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2012.

PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. **O que é contracultura**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

XAVIER, Ismail. **Alegorias do subdesenvolvimento**: Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Minicurso 5: Apontamentos para uma história cultural do humor gráfico brasileiro **Ministrante: Prof. Dr. Hermano Carvalho Medeiros**

Ementa: A relação entre história e humor no pensamento ocidental. Uma história cultural do humor. O humor gráfico no Brasil e no mundo. O humor gráfico piauiense.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **O riso e o risível**: na história do pensamento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GEIER, Manfred. **Do que riem pessoas inteligentes?** Uma pequena filosofia do humor.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e revolucionários**: nos tempos da imprensa alternativa. São Paulo: Edusp, 2001.

LUSTOSA, Isabel (org.). **Imprensa, humor e caricatura**: a questão dos estereótipos culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

SALIBA, Elias Thomé. **História cultural do humor**: balanço provisório e perspectivas de pesquisa. Revista de História, n. 176, São Paulo, 2017.

_____. Raízes do riso: a representação humorística na história brasileira. **Da Belle Époque aos primeiros tempos do rádio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

TOULHOAT, Mélanie. **Rire de la dictature, rire sous la dictature L’humour graphique dans la presse indépendante**: une arme de résistance sous le régime militaire brésilien (1964 – 1982). Tese (Doutorado em História/Centro de Pesquisa e Documentação das Américas) - Universidade Sorbonne Nouvelle – Paris 3/USP, Paris, 2019.

Minicurso 6: A escravidão no Brasil e suas consequências: da colonização à luta contemporânea contra o trabalho análogo à escravidão

Ministrantes: Prof. Dr. Rodrigo Caetano Silva – Doutor em História Social pela Universidade Federal do Pará. Pós-doutor em História pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Professor do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA – Presidente Dutra). Tutor à distância do curso de Especialização em História do Brasil (CEAD/UFPI) Prof. Esp. Hwdson Chaves dos Santos Lima – Advogado. Especialista em Direito do Trabalho e Direito Previdenciário. Professor do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) e da Faculdade de Presidente Dutra – FAP.

Resumo: A escravidão no Brasil teve início na década de 1530, quando os portugueses começaram a colonizar a América Portuguesa. Inicialmente, eles escravizaram os indígenas para atender à demanda de mão de obra nas lavouras. No entanto, ao longo dos séculos XVI e XVII, essa prática foi gradualmente substituída pela escravização de africanos, trazidos através do tráfico negreiro. A escravidão no Brasil não ocorreu de forma homogênea e tampouco começou ao mesmo tempo em todo o território, pois ela acompanhou o processo de colonização. No Piauí, por exemplo, onde o processo de colonização foi tardio em relação a outras áreas do Brasil, a escravidão chegou apenas no século XVII.

No século XIX, o Brasil ainda dependia fortemente do trabalho escravo, apesar das pressões internacionais pela abolição. A economia do país, especialmente nas plantações de café e cana-de-açúcar, era sustentada pelo esforço dos escravizados. Ainda, a instituição escravista foi abolida em 13 de maio de 1888, quando foi decretada a Lei Áurea. Mesmo após a abolição oficial da escravidão em 1888, as condições de trabalho análogas à escravidão persistiram, com muitos trabalhadores enfrentando exploração extrema e falta de direitos básicos. Hoje, a luta contra o trabalho escravo continua. Casos de trabalho análogo à escravidão ainda são encontrados, principalmente em áreas rurais e na construção civil. O combate a essas práticas envolve ações governamentais e de organizações sociais para garantir condições dignas de trabalho e respeito aos direitos humanos.

Em síntese, este minicurso oferecerá aos ouvintes uma análise da historiografia piauiense sobre a escravidão de africanos e seus descendentes, explorando suas dimensões econômicas, sociais, políticas e culturais. Ademais, apresentará uma análise sobre o conceito de trabalho análogo à escravidão trazido pelo ordenamento jurídico brasileiro, ultrapassando os parâmetros pré-estabelecidos e trazendo a perspectiva da exploração do trabalho contemporâneo, ampliando o âmbito de proteção ao Princípio da Dignidade da Pessoa Humana. Durante o curso, os participantes examinarão como a escravidão moldou a sociedade piauiense e brasileira.

ARBEX, A.; GALIZA, M.; OLIVEIRA, T. A política de combate ao trabalho escravo no período recente. **Mercado de trabalho: conjuntura e análise**, v. (S/v), n. 64, p. 111-138, 2018.

ARBEX, A.; GALIZA, M.; OLIVEIRA, T. **Portaria no 1.129, de 13 de outubro 2017**. Dispõe sobre os conceitos de trabalho forçado, jornada exaustiva e condições análogas à de escravo para fins de concessão de seguro-desemprego ao trabalhador que vier a ser resgatado em fiscalização do Ministério do Trabalho. Diário Oficial da União, Brasília, 16 out. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3NZYbj0>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

BRANDÃO, Tanya Maria Pires. **O escravo na formação social do Piauí: perspectiva histórica do século XVII**. Teresina: EDUFPI, 1999.

CARVALHO, Genimar Machado Resende de. **Construtores e aprendizes: cativos da Nação e educandos artífices nas obras públicas da construção de Teresina (1850/1873)**. Porto Alegre: FCM Editora, 2013.

CHAVES, Monsenhor. **Obra Completa**. Prefácio de Teresinha Queiroz - Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

CONFORTI, L. P. A interpretação do conceito de trabalho análogo ao escravo no Brasil: o trabalho digno sob o prisma da subjetividade e a consciência legal dos trabalhadores. In: **ENCONTRO NACIONAL DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO**, 26., 2017, Brasília, Distrito Federal. Anais. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3NE2U9D>>. Acesso em: 06 jul. 2024.

COSTA, Francisca Raquel da. **Escravidão e conflitos: cotidiano, resistência e controle de escravos no Piauí na segunda metade do século XIX**. Teresina: EDUFPI, 2014.

COSTA, P. T. M. (org.). **Combatendo o trabalho escravo contemporâneo: o exemplo do Brasil**. Brasília: OIT, 2010.

DELGADO, G. N.; MIRAGLIA, L. M. M. 130 anos da Lei Áurea no Brasil: a regulamentação de uma representação simbólica de liberdade humana. In: SOUZA, A. A. M.; CHAVES JÚNIOR, J. E. R.; MIRAGLIA, L. M. M. (Coord.). **Trabalho escravo contemporâneo: desafios e perspectivas**. São Paulo: LTr, 2018. p. 11-12.

FALCI, Miridan Britto Knox. **Escravos do Sertão: Demografia, Trabalho e Relações Sociais**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995. GORENDER. Jacob. O escravismo colonial. São Paulo: Ática, 2010.

LIMA, Solimar Oliveira. **Braço Forte: trabalho escravo nas fazendas da nação no Piauí: 1822-1871**. Passo Fundo: UPF, 2005.

MOTT, Luiz. **Piauí Colonial: população, economia e sociedade**. Teresina: APL; FUNDAC; DETRAN. 2010.

NUNES, Odilon J. **Pesquisa para a história do Piauí: Lutas partidárias e a situação da província**. Teresina: FUNDAPI, 2007.

SILVA, Mairton Celestino da. **Batuques na rua dos negros: escravo e polícia na cidade de Teresina, séc. XIX.** Teresina EDUFPI, 2014.

SILVA, Rodrigo Caetano. A fragmentação da escravidão no Piauí: exportação de cativos e a entrada de flagelados da seca. **Vozes, Pretérito & Devir**, v. VIII, n. I, p. 154 – 175, 2018.

SILVA, Rodrigo Caetano. Antônio Coelho Rodrigues: um abolicionista módico. **Revista História, Histórias**, v. 4, n. 8, p. 75 – 92, 2016.

SILVA, Rodrigo Caetano. **O escravo e o senhor nos últimos anos de escravidão no Piauí.** 2018. 185 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí- UFPI. Teresina: 2018.

SILVA, Rodrigo Caetano. Uma economia em outono: trabalhadores escravos ligados ao labor. **Revista Almanack**, v. [S/v], n. 24, 2020.

SILVA, Rodrigo Caetano; LIMA, Solimar Oliveira. Conquistamos alforria através da compra e através dos serviços: uma análise das cartas de alforria lavradas no Piauí (1872 – 1887). In: LIMA, Solimar Oliveira; SILVA, Rodrigo Caetano. (org). **Do Norte ao Sul: escravidão Brasil (séc. XVI – séc. XIX).** Teresina: EDUFPI, 2018.

SOUSA, T. M. L. **Filhos do Sol do Equador: As vivências e experiências cotidianas de trabalhadores negros na sociedade teresinense no final do século XIX.** 2012. 246 f. (Mestrado em História do Brasil) - Universidade Federal do Piauí, Teresina. 2012.

Minicurso 7: Um engenho antimoderno: o sertão como lugar de acontecimento da História

Ministrantes: José Clecionarton Teixeira – Mestrando em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Gustavo Cleon Marques Nascimento – Mestrando em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

Resumo: O minicurso "Um engenho antimoderno: o sertão como lugar de acontecimento da história", tem como objetivo discutir a invenção do Nordeste, conforme abordado por Durval Muniz, e a dicotomia entre Norte e Sul no discurso regionalista. Aborda-se a produção imagético-discursiva do Nordeste, incluindo a grande seca de 1877 e a representação do sertão nas artes e na literatura. A construção imagético-discursiva é analisada também através das reportagens midiáticas e da influência da geração de 30 na formação da identidade nordestina. Serão examinadas as percepções dos viajantes, a ciência e o progresso, incluindo quadros de saúde, dor e resiliência, além do poder de (re)inventar o Nordeste. O minicurso visa também mostrar as multifaces do sertão, revelando sua complexidade e diversidade. Para ilustrar ainda mais essas multifaces, serão utilizados vídeos, músicas, imagens e recortes de textos, proporcionando uma abordagem multimodal que enriquece a compreensão e a percepção dos participantes sobre o sertão.

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes.** São Paulo: Cortez, 2011.

_____. O rapto do sertão: a captura do conceito de sertão pelo discurso regionalista nordestino. **Revista Observatório Itaú Cultural**, v. 25, pp. 21-35, 2019.

BARBOSA, Ivone Cordeiro. História social do sertão na obra de José de Alencar. **Revista de Letras**, Fortaleza, n. 29, v. 01, jan.-jul. 2009.

IGLÉSIAS, Francisco de Assis. **Caatingas e chapadões: notas, impressões e reminiscências do meio-norte brasileiro (1912-1919)**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1951.

SÁ, Dominichi Miranda de. Uma interpretação do Brasil como doença e rotina: a repercussão do relatório médico de Arthur Neiva e Belisário Penna (1917-1935). **História, Ciências, Saúde- Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.16, supl.1, p.183-203, jul. 2009.

Minicurso 8: Estudos inquisitoriais: entre teorias, métodos e práticas de pesquisa

Ministrantes: Maria Edwirges de Jesus Sá – Especialista em História do Brasil – CEAD/UFPI; Maria Manuela de Sousa Rocha – Mestranda em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

Resumo: O presente minicurso tem como objetivo introduzir um diálogo a respeito das pesquisas relacionadas a Inquisição Portuguesa no Brasil, conduzida primordialmente pela discussão do surgimento e a explanação de estudos marcantes da micro-história, gênero historiográfico esse que se consolidou como forma “de fazer e contar a história”, além da observação prefacial de transcrições paleográficas voltadas para as fontes manuscritas da Inquisição. Desembocando por fim, nas recentes pesquisas desenvolvidas sobre a temática, em seu viés enquanto instituição, os sujeitos comuns que nessa perspectiva protagonizam a narrativa histórica e a ideia das tolerâncias dentro das religiosidades expressadas pelos réus nos seus processos.

REFERÊNCIAS:

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: EDUSP, 2009.

GINZBURG, Carlo. **O Inquisidor com antropólogo**. Rev. Bras. de Hist., São Paulo, v.1, n. 21, p. 09-20, set. 1990/fev. 1991.

GINZBURG, Carlo. **Sinais: raízes de um paradigma indiciário**. In: _____. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MOTT, Luiz. **Bahia: inquisição e sociedade**. Salvador: EDUFBA. 2010.

SAMARA, E. de M. (org.). **Paleografia, Documentação e Metodologia Histórica**. São Paulo: Humanitas, 2010.

VAINFAS, Ronaldo. **Os protagonistas anônimos da história: micro-história**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

VAINFAS, R. **Trópico dos Pecados: moral, sexualidade e inquisição no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1997.

Minicurso 9: O uso de tecnologias na fabricação, conservação e pesquisa de fontes históricas

Ministrantes: Paulo Neto Souza Araújo - Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí (PPGHB-UFPI); João Vitor de Carvalho Melo - Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí (PPGHB-UFPI)

Resumo: Vivemos em uma era dominada pelas tecnologias digitais. Tendo isso em vista, este minicurso tem como objetivo discorrer a respeito da relação entre tecnologias e fontes históricas. Essa relação ciborguiana é pensada em três eixos principais. Primeiramente a produção dessas fontes, sobretudo aquelas fontes que dependem do intermédio de tecnologias eletrônicas como as audiovisuais: filmes, fotografias e gravações de voz. Em segundo lugar na conservação dessas fontes, seus benefícios, seus limites, como plataformas, acervos, catálogos e hemerotecas digitais. Em terceiro lugar, arrematando as discussões anteriores, sobre como as tecnologias atualmente facilitam e desafiam a pesquisa em história e suas metodologias. Com isso, buscamos discutir o próprio estatuto da história na era eletrônica, as possibilidades de acesso às reminiscências do passado com o auxílio do meio digital e até que ponto esse alcance é permitido. Para executar essa tarefa, será ministrada uma aula em formato remoto, que se utilizará da exposição oral e dialogada com as referências básicas. Para melhor apresentação do conteúdo, serão utilizados slides contendo textos e materiais audiovisuais como imagens e vídeos. Com isso, almejamos democratizar o conhecimento, o ensino e a pesquisa em história, mostrando o quão plural esse campo pode ser em conteúdo e em formas.

Palavras-chave: História. Tecnologias. Fontes. Acervos digitais. Audiovisual.

Referências bibliográficas:

ALBUQUERQUE Júnior, Durval Muniz de. Raros e rotos, restos, rastros e rostos: os arquivos e documentos como condição de possibilidade do discurso historiográfico. **ArtCultura**, Uberlândia (MG), v. 15, n. 26, p. 7-28, jan.-jun. 2013. p.19.

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BENJAMIN, W. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. In: _____. Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: _____. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. 5ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de; Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n.45, p. 11-36, 2003.

MORETTIN, E. V. Acervos cinematográficos e pesquisa histórica: questões de método. In: **Esboços** (UFSC) v. 21, p. 50-67, 2014.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

Minicurso 10: A Lei 11645/2008: estratégias para o protagonismo indígena em diferentes contextos no ensino de História do Brasil.

Ministrantes: Prof. Ricardo Ramalhaes (mestrando Profhistória – UESPI); Prof. Dr. João Paulo Peixoto Costa (IFPI-Campus Floriano)

Resumo: A Lei 11645/2008 que trata da inserção nos currículos escolares da temática indígena, nos coloca um importante desafio para o ensino de História. A temática indígena em sala de aula, quando se trata da História do Brasil, é bastante abordada no período colonial e silenciada nos demais contextos da nossa História, ressurgindo em alguns poucos momentos esporádicos em pequenas caixinhas textuais nos materiais didáticos ofertados pelas redes de ensino, quando ofertados obviamente. Infelizmente, isso é reflexo, em parte, do pouco interesse que a temática representou aos historiadores no passado. Hoje, se apresenta um panorama diferente sobre a História Indígena, com o número de pesquisas e produções crescendo desde os anos 1990. Os trabalhos pioneiros dessa renovação como os de Monteiro, Almeida e Cunha inspiraram muitos outros pesquisadores. Portanto, compreender que existe uma produção crescente que visa apresentar o protagonismo indígena em diferentes contextos da nossa história é fundamental para repensar nossas narrativas sobre a temática em sala de aula. A partir do momento que os estudantes percebem a presença indígena em outros contextos que não somente o colonial, bastante afastado no tempo/espaço, ele pode inferir a presentificação desses sujeitos, romper com visões preconceituosas, estereotipadas e racistas e compreender demandas do presente desses povos. O minicurso tem como principal objetivo sugerir algumas estratégias para que professores de História formados ou em formação, possam inserir nos diversos conteúdos da História do Brasil o protagonismo dos povos indígenas. Repensando as narrativas que reproduzem nos espaços escolares acerca da temática indígena e buscando cumprir a legislação proposta em 2008.

Palavras-chave: Ensino de História; História Indígena; Pensamento Decolonial; Formação docente.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os índios na História do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

BRIGHENTI, Clovis Antonio. Colonialidade e decolonialidade no ensino da História e Cultura Indígena. In. SOUZA, Fábio Feltrin de; WITTMANN, Luísa Tombini (org.). **Protagonismo indígena na história**. Tubarão, Editora Gráfica Copiart, 2016.

CANCELA, Francisco. Pela “Santa Causa do Brasil” e contra a “imprudência, o despotismo e a violência dos ouvidores”: a atuação dos índios no contexto da construção do Brasil independente (Vila Verde – Bahia, 1822-1830). **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 42, nº 91, 2022. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472022v42n91-08>

MONTEIRO, John Manuel. O desafio da história indígena no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONE, Luiz Donizete (org.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º Grau**. São Paulo: Global: Brasília: MEC: MARI:UNESCO, 1995.

NASCIMENTO, Rita Gomes do (Rita Potyguara). O ensino da História e Cultura Indígena: Uma questão de Direito. In: SILVA, Edson; SILVA, Maria da Penha da (org.). **Ensino da temática indígena e educação para as relações étnico-raciais**. Maceio-AL. Editora Olyver, 2021.

REESINK, Edwin. A maior alegria do mundo: a participação dos índios Kiriri em Belo Monte (Canudos). In. CARVALHO, Maria Rosário de; CARVALHO, Ana Magda (org.). **Índios e caboclos: a história recontada**. Salvador: EDUFBA, 2012.

SANTOS, Carlos José Ferreira dos (Casé Angatu) Decolonizar o conhecimento e o ensino para enfrentar os desafios na aplicação da lei 11.645/2008: por uma história e cultura indígena decolonial. In. MATTAR, Sumaya; PINHEIRO, Maria; SUZUKI, Clarissa (Org). **A lei 11.645/08 nas artes e na educação** [recurso eletrônico]: perspectivas indígenas e afro-brasileiras. São Paulo: ECA-USP, 2020.

VELDEN, Felipe Ferreira Vander. Combates singulares, histórias singulares: sobre a participação indígena no movimento de Canudos. Campo Grande -MS, **Tellus**, ano 3, n. 4, p. 57-73, abr. 2003. Disponível em <https://www.bing.com/ck/a?!&&p=2c2fa75a24538796JmltdHM9MTcyMTM0NzIwMjZpZ3VpZD0yMGE5ODFhYS0wMTFmLTUyMGItdMjNmZi05M2MyMDBkMTY3MjMmW5zaWQ9NTE3OA&p=2&ver=2&hsh=3&fclid=20a981aa-011f-660b-23ff-93c200d16723&psq=combates+singulares+hist%c3%b3rias+singulares&u=a1aHR0cHM6Ly90ZWxsdXMudWNkYi5ici90ZWxsdXMvYXJ0aWNsZS9kb3dubG9hZC82NC82NS8yOTc&ntb=1>

VILLA, Roberta. A lei 11645: Que índio é esse? In. MATTAR, Sumaya; PINHEIRO, Maria; SUZUKI, Clarissa (Org). **A lei 11.645/08 nas artes e na educação** [recurso eletrônico]: perspectivas indígenas e afro-brasileiras. São Paulo: ECA-USP, 2020.

Minicurso 11: Estudos teóricos sobre a História da saúde, das doenças e das ciências: metodologias e oportunidades de pesquisa

Ministrantes: Rakell Milena Osório Silva, Gustavo Cleon Marques Nascimento

Resumo: As percepções de Jacques Revel e Jean-Pierre Peter (1995) demonstraram que o estudo das ciências frequentemente esteve presente nas análises dos historiadores. As questões de saúde e de doença são analisadas em suas transformações históricas e em seu relacionamento com o contexto cultural, social, político e econômico, evidenciando as ideias nessa área. A historiografia mais recente, de meados da década de 1980 e anos 1990, foi marcada pela pluralidade temática, as quais os historiadores buscaram analisar os contextos sociais e históricos específicos, que originaram estudos que deram destaque à saúde pública e ao papel do estado na sua construção. (WITTER, 2005). É válido ressaltar que as produções acadêmicas acerca da História da Saúde e das Doenças ganharam maior dimensão após o início da pandemia de Covid-19, em que a prática das atividades remotas se tornou mais recorrente, o que contribuiu para o aumento do diálogo entre os pesquisadores das mais variadas regiões. (MARINHO; SANGLAD, 2021). A partir desse contexto, o campo de pesquisa em História da Saúde e das Doenças tem adquirido cada vez mais relevância na historiografia piauiense, pois as produções têm privilegiado as análises dos aspectos culturais socialmente construídos, uma vez que, embora ocorra a contribuição das ciências biológicas na dimensão interdisciplinar, a perspectiva dos historiadores é promover a desnaturalização das condições de saúde e das doenças. Considerando essas questões, o minicurso propõe discutir a relação entre História, Saúde, Doenças e Ciência, com base nas produções das ciências humanas e sua interface com outras áreas do saber. Os métodos incluem aulas expositivas, debates e discussões em grupo, análise de fontes históricas e a integração de conhecimentos das ciências biológicas, sociais e humanas. A problemática central envolve a investigação de como as questões de saúde e doença foram e são percebidas e tratadas ao longo da história, considerando os contextos culturais, sociais, políticos e econômicos que influenciaram essas percepções. Serão utilizadas fontes como livros e artigos acadêmicos, documentos históricos e estudos de caso no contexto piauiense. Além disso, será produzido material audiovisual, incluindo vídeos explicativos, slides e documentários, para enriquecer as apresentações e facilitar a compreensão dos alunos. Em conclusão, o minicurso visa proporcionar uma visão ampla e crítica sobre a relação entre História, Saúde, Doenças e Ciência, utilizando uma abordagem interdisciplinar que valoriza a análise cultural e social das questões de saúde. Através da utilização de diversos métodos e fontes, espera-se contribuir para a formação de um pensamento histórico crítico e reflexivo entre os participantes.

Palavras-Chave: Teoria da História; História da Saúde e das Doenças; Historiografia Piauiense.

REVEL, Jacques; PETER, Jean-Pierre. O Corpo: o homem doente e sua história. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. **História: novos objetos**. p. 142. 4º ed. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1995.

WITTER, Nikelen Acosta. **Males e epidemias: sofredores, governantes e curadores no sul do Brasil (Rio Grande do Sul, século XIX)**. 2007. Tese de Doutorado em História apresentada ao Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

MARINHO, Joseanne Zingleara Soares; SANGLARD, Gisele. Apresentação. **Contraponto**. Teresina, v.10, n.1, p.10-15 jan./jun. 2021.

18:30 às 19:30 - Conferência de encerramento: História e Direito: relações de poder do século XIX

Conferencista: Me. Ataliba Couto

Mediador(a): Maria dos Navegantes Nascimento